

1º LUGAR – JOSÉ EURIPEDES DE FREITAS

PROGRAMA SÓCIO CULTURAL – PSC SEXTO CONCURSO LITERÁRIO

TEMA: **Sonho e Realidade**

Se a câmera da TV, aquela que fora instalada no dirigível para filmar do alto aquele fatídico jogo de futebol, desse uma vista aérea das arquibancadas do estádio, os telespectadores estranhariam aquela cena incomum, de alguém sozinho no estádio vazio, cabeça abaixada e o corpo intensamente molhado pela chuva grossa que caía, levando com ela para o escoadouro os sonhos da vitória que não veio, enquanto parecia deixar intocada apenas a frustração da alegria que não foi vivida e da festa cujos prazeres não foram além das atividades preparativas.

Quem o visse naquela situação de profunda tristeza, as lágrimas misturadas à chuva, a cabeça afundada na bandeira verde e amarela, não imaginaria a tormenta que agitava seus pensamentos, pois o que ele queria naquele momento, e que era o mais importante, era encontrar e compreender a razão da derrota, e depois quem sabe ele até conseguiria um pouco de paz para viver sua revolta, afinal de contas, a derrota tinha que ter sido justamente para o maior rival, jogando em casa?

Tudo vinha tão bem. Fazia tempo que não se tinha uma Seleção tão boa, impondo o respeito há tempos perdido pelos adversários; o futebol alegre havia voltado a vestir a camisa amarela, e as vitórias fáceis voltaram a dar orgulho à torcida. Inclusive, nos jogos que antecederam a grande final os resultados vieram com folga, quase com a mesma alegria dos jogos de pelada, dos moleques que apenas conhecem da vida os momentos de felicidade; até mesmo a seleção que era tida como uma das favoritas ao título e que fora campeã do último mundial, deixamos pelo caminho, atropelada, perdida, embasbacada.

Mas veio o último jogo, a grande final, o dia “D”, e junto chegou um estranho sentimento, um misto de nervosismo, euforia e entusiasmo, que permitia que somente os torcedores mais otimistas circulassem pelas ruas como que já comemorando a vitória. E durante o jogo, propriamente, apenas soou o apito e a

bola rolou e o que se viu foi uma partida que parecia ter um único time em campo, tamanha a vontade de fazer o primeiro gol demonstrada desde o início pelos guerreiros de fardas em verde e amarelo, que empurrados pelos cânticos frenéticos que vinham das arquibancadas acuaram a equipe de branco e azul celeste, como num treino de ataque contra defesa.

E o jogo seguiu com a mesma intensidade, e o calor cada vez maior dos torcedores, durante todo o seu tempo, e nem mesmo o intervalo conseguiu acalmar o ímpeto da Seleção canarinho, criando a certeza que o gol ocorreria a qualquer momento e no final haveria mais um resultado fácil. Mas o empate sem gols persistia, e nos últimos minutos da partida uma inexplicável angústia começou a tomar conta da nação tupiniquim, começando por adentrar nos corações dos torcedores e depois já se revelando claramente nos olhares dos jogadores em campo, revelando um presságio da nova tragédia futebolística que o país do futebol estava prestes a reviver.

E a fatalidade pressentida chegou a apenas 1 minuto do final do jogo, quando num contragolpe mortífero o ataque em branco e azul celeste marcou o gol da vitória, calando a multidão amarela e fazendo explodir em alegria o vizinho país do tango.

Agora, ali sozinho, ele repassava na lembrança cada lance do jogo, procurando entender os porquês daquele novo revés, tentando entender os motivos dos deuses do futebol, quando sentiu alguém se aproximando, e ouviu o grito de “É CAMPEÃO!”. Então ele acordou, levantando-se assustado da cama, o amigo de quarto balançando todo seu corpo, dizendo-lhe em meio a um enorme sorriso de prazer e felicidade:

- Acorda, Neymar!! Nós somos hexacampeões do mundo, e você aqui dormindo, depois de ter arreventado com o jogo e marcado os 2 gols da vitória?? Como você consegue?? Só você mesmo.

Ele então acabou de levantar-se, e deixou-se levar para fora do hotel, com a medalha dourada pendurada ao peito, para o local onde seria comemorada a festa do título.

E longe dali, em todos os lugares, por mais distante que fosse, apesar de todos os problemas da vida, de todas as dores e sofrimentos do dia-a-dia de todos, era possível ouvir alguém cantando: - eu sou brasileiro!... com muito orgulho!, com muito amor!!!....